



**XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT-12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades**

**RACISMO NA LITERATURA CIENTÍFICA EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

***RACISM IN THE SCIENTIFIC LITERATURE IN LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE***

**Franciéle Carneiro Garcês da Silva. UFMG.**

**Kariane Regina Laurindo. UFMG.**

**Rubens Alves da Silva. UFMG.**

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Quais as abordagens sobre racismo presentes na literatura científica produzida em Biblioteconomia e Ciência da Informação? Essa pergunta direciona esta pesquisa. Enquanto objetivo, primeiramente, identificar a presença de pesquisas que debatam o racismo em seu escopo e categorizar tais abordagens na Biblioteconomia e Ciência da Informação. No que se refere aos materiais e métodos, trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica de natureza quali-quantitativa, cujo corpus de análise é composto por artigos, livros, capítulos, recuperados em bases de dados nacionais e internacionais. A pesquisa recuperou um total 108 pesquisas, distribuídas em: 34 na WOS, 31 na Biblioteca JSTOR, 25 na BRAPCI, 17 na ASIS&T, uma na Scielo, no período de 2002 até o ano de 2022. Como resultado, a pesquisa identificou duas categorias predominantes referentes às abordagens com o tema racismo no campo biblioteconômico-informacional, a saber: a) pesquisas específicas sobre racismo, e b) pesquisas que abordam o racismo.

**Palavras-Chave:** Racismo. Biblioteconomia. Ciência da Informação. Produção Científica.

**Abstract:** What are the approaches on racism present in the scientific literature produced in Librarianship and Information Science? This question drives this research. As a goal, first, to identify the presence of researches that discuss racism in their scope and categorize such approaches in Librarianship and Information Science. Regarding materials and methods, this is an exploratory and bibliographic research of quali-quantitative nature, whose corpus of analysis is composed of articles, books, chapters, retrieved from national and international databases. The research retrieved a total of 108 searches, distributed in: 34 in WOS, 31 in the JSTOR Library, 25 in BRAPCI, 17 in ASIS&T, one in Scielo, in the period from 2002 to the year 2022. As a result, the research identified two predominant categories concerning the approaches with the racism theme in the library-economics-information field, namely: a) specific research on racism, and b) research that addresses racism.

**Keywords:** Racism. Librarianship. Information Science. Scientific Production.



## 1 INTRODUÇÃO

As origens do racismo nos remetem à Antiguidade, quando o proto-racismo começou a se desenvolver no pensamento grego e romano. Compreendido como uma forma de racionalizar e justificar formas sistemáticas de preconceito, o racismo foi um processo conceitual que fez parte do desenvolvimento intelectual grego em geral (ISAAC, 2006).

As formas que o proto-racismo assumiu foram diferentes daquelas encontradas no século XX, pois não levaram a perseguições sistemáticas de pessoas por sua cor da pele ou pertença étnico-racial. No entanto, esse proto-racismo era de ordem étnico-cultural, influenciou aquela época e foi inserido de forma profunda no pensamento de autores do Iluminismo e de movimentos posteriores (ISAAC, 2006).

O racismo se concretizou em várias localidades, nações e países, especialmente naquelas sociedades que utilizam da hierarquização racial e da ideologia da supremacia racial para dominar e explorar física e simbolicamente os grupos étnico-raciais não-brancos, denominados por “Outros”. (MOORE, 2012)

Enquanto uma problemática persistente na modernidade, o racismo tornou-se objeto de estudos em diversas áreas do conhecimento, inclusive, em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), haja vista seu desmembramento em diversas esferas (racismo individual, estrutural, linguístico, recreativo, institucional, ambiental) que influenciam na organização, representação, disseminação, circulação, mediação e acesso à informação, além de outros direitos humanos e da justiça social para pessoas de descendência africana em diversos contextos sociais dominados pela concepção de raça.

Compreendemos que a Biblioteconomia e Ciência da Informação se constitui em um campo social, no qual a informação é preponderante para que os direitos civis básicos e a transformação social dos sujeitos se concretizem. No entanto, teóricos como Ian Beilin, Todd Honma, Isabel Espinal, dentre outros, elucidam sobre a história de cegueira racial dentro da BCI, a qual incide justamente na educação e sensibilização para a luta antirracista na profissão bibliotecária.

Nesse sentido, a questão que postulamos é: Quais as abordagens sobre racismo presentes na literatura científica produzida em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI)? Essa pergunta direciona esta pesquisa, a qual integra o Projeto Observatório do Racismo e da Informação, do Núcleo de Estudos Sobre Performance, Patrimônio e Mediações Culturais,



da Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais. Enquanto objetivo, buscamos, primeiramente, identificar a presença de pesquisas que debatam o racismo em seu escopo e categorizar tais abordagens na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica de natureza quali-quantitativa, que busca a identificação e categorização das abordagens sobre o racismo dentro da produção científica da BCI. A recuperação de recursos informacionais sobre o tema foi realizada nas bases de dados: *Web of Science*, Biblioteca JSTOR, Base Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Scielo e *Association for Information Science & Technology* (ASIS&T), com o recorte cronológico do ano de 2002 até o ano de 2022 (totalizando vinte anos), pela busca do termo “racismo” em inglês, português e espanhol.

Para tanto, esta pesquisa está estruturada com uma seção sobre aspectos históricos do racismo e a cegueira racial em BCI, seguida das abordagens categorizadas que são contempladas na produção científica do campo. Por fim, as considerações finais desta comunicação.

## **2 ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE RACISMO E CEGUEIRA RACIAL EM BCI**

Diuturnamente, o Brasil é reafirmado como um país racista, seja por intermédio do uso da necropolítica (MBEMBE, 2018) visando o extermínio da população negra, jovem e periférica; pelos mecanismos de produção do fracasso escolar negro (JESUS, 2018); pelo encarceramento em massa de sujeitos negros de nossa sociedade (ALEXANDER, 2018; BORGES, 2018), dentre outros instrumentos de poder e controle racial utilizados contra populações de origem africana.

Importantes pesquisas como as de Antonio Sérgio Alfredo Guimarães, Kabengele Munanga, Valter Silvério, Luiz Augusto Campos, dentre outros teóricos que demonstraram a especificidade do racismo brasileiro, o qual se construiu a partir da colonização, escravidão e classificação racial. No contexto brasileiro, um “racismo sem racistas” (BONILLA-SILVA, 2020) foi sofisticadamente estruturado para perpassar todas as esferas das vidas de sujeitos racializados, quanto é constantemente negado pelos membros do grupo racial branco que o produz e que dele se privilegia.

Em nosso país, o racismo escancarado raramente vem à tona, e quando vem se atribui a uma ação racista de um único representante do grupo racial branco. Tal discurso do racismo



individual acaba por camuflar as estruturas racializadas e excludoras de direitos dos povos de origem africana dentro da sociedade. Aliados ao racismo, unem-se outros discursos criados para garantir e justificar o sistema racista, tais como a falácia da meritocracia, o mito da democracia racial e as ideologias da branquitude, da supremacia racial e do branqueamento racial (CAMPOS, 2017).

Ao abordarmos a narrativa sobre o racismo é preciso observá-lo de um outro ponto que aquele da “ação racista” ou da injúria racial. Compreender que o racismo está inteiramente interligado com toda a estrutura social é salutar para compreender as estruturas propagadoras do racismo nas sociedades como a brasileira.

O racismo representa a convicção que o grupo hegemônico construiu a partir da implementação da ideia de raça, de que existe a superioridade desse primeiro em relação a outros grupos étnico-raciais criados pelo discurso hegemônico como “inferiores”; grupos estes, comumente classificados hierarquicamente por fatores ligados à cor da pele e a fenótipos físicos.

No que refere às suas dimensões, o racismo possui algumas, a saber: de forma individual, através das relações interpessoais (muito comum nos casos de injúria racial); no âmbito institucional através de políticas de domínio como a escravidão, o *apartheid* [apartáid], o holocausto, dentre outras; na forma estrutural formalizada por meio de práticas que se revelam muito complexas de serem identificadas (SMEDLEY, 2021; COSTA; SANTOS; RODRIGUES, 2022). Além das formas anteriormente citadas, o racismo se manifesta de muitas outras maneiras, contudo, para a presente pesquisa vamos nos ater às já mencionadas.

A primeira, o racismo individual é definido como “actos de discriminação racial feitos por indivíduos, contra pessoas” racializadas (CARVALHO, 2014, p. 51). O racismo individual é aparente e visível, está ligado a ofensas que os racistas fazem contra pessoas de grupos étnico-raciais na tentativa de minimizá-las e humilhá-las, utilizando das características físicas (como a cor da pele), aspectos culturais e/ou pertencimento étnico-racial. As ações relacionadas ao racismo individual quase sempre estão noticiadas nos crimes de injúria racial<sup>1</sup> e racismo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Sobre o delito de Injúria Racial: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/injuria-racial> Acesso em: 11 de maio 2022.

<sup>2</sup> Sobre o crime de Racismo: <https://www.politize.com.br/artigo-5/criminalizacao-do-racismo/?https://www.politize.com.br/&gclid=CjwKCAjwve2TBhByEiwAaktM1LFtxAXHitOuFUnNKgMjJPIG5pcBcLvbuUr4BWhw B CzItIQdqYvBoCgVIQAvD BwE> Acesso em 11 de maio 2022.



Enquanto isso, como o próprio nome pressupõe, o racismo institucional está subordinado às instituições. Trata-se das práticas que as instituições, tanto públicas quanto privadas, mantêm para que os não-brancos ocupem lugares de subordinação ou sejam preteridos para os altos cargos e funções. Tais práticas racistas podem ser observadas através da negligência nas áreas da saúde, educação e segurança pública (como o genocídio contra a população negra e indígena).

Nesse sentido, Santos, Gomes, Silva e Barros (2021) pesquisaram vinculando o racismo institucional e o ingresso de professores negros nas universidades federais brasileiras mediante a aplicação da Lei 12.990/2014<sup>3</sup>. Os autores destacam como resultado que, “Os números revelam que há uma dificuldade na aplicação da norma e consequente[mente] o fortalecimento do racismo institucional.” (SANTOS; GOMES; SILVA; BARROS, 2021, p. 1). Os mesmos autores conceituam o racismo institucional como decorrente:

[...] do racismo estrutural, que reflete nas instituições públicas e privadas de um Estado formado a partir de desigualdades raciais, resultante do regime de produção agroexportador, fundado na escravidão de indígenas nativos das Américas, africanos e seus descendentes. (SANTOS; GOMES; SILVA; BARROS, 2021, p 3).

Visto sobre tais formas de racismo, individual e institucional, quando nos referimos ao racismo estrutural pode-se dizer que o mesmo seria a engrenagem que une estas e as outras facetas do racismo. De forma conjuntural, o racismo estrutural é a representação de um conjunto de ações realizadas nos mais diversos âmbitos como institucionais, históricos, culturais e interpessoais dentro de uma sociedade, condicionando sujeitos a posições de superioridade e assola outros grupos em posição de inferioridade, gerando, assim, discrepâncias entre posições sociais de cada grupo social (SMEDLEY, 2021; COSTA; SANTOS; RODRIGUES, 2022; CARVALHO, 2014).

Silvio Almeida (2019, s.p.) no trabalho que originou o livro “Racismo Estrutural”, infere sobre a estrutura que mantém o racismo:

---

<sup>3</sup> Lei 12.990/2014, Reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2014/lei/l12990.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l12990.htm). Acesso em: 12 maio 2022.



Vimos que as instituições reproduzem as condições para o estabelecimento e a manutenção da ordem social. Desse modo, se é possível falar de um racismo institucional, significa que a imposição de regras e padrões racistas por parte da instituição é de alguma maneira vinculada à ordem social que ela visa resguardar. Assim como a instituição tem sua atuação condicionada a uma estrutura social previamente existente - com todos os conflitos que lhe são inerentes -, o racismo que essa instituição venha a expressar é também parte dessa mesma estrutura. As instituições são apenas a materialização de uma estrutura social ou de um modo de socialização que tem o racismo como um de seus componentes orgânicos. Dito de modo mais direto: as instituições são racistas porque a sociedade é racista.

De forma estrutural, as instituições foram fortemente condicionadas a um padrão de formação em sua constituição populacional, conferindo cargos e acessos de acordo com os fenótipos dos indivíduos, alocando-os em categorias. A maioria das pessoas com fenótipos europeus foram direcionadas ao topo da pirâmide social, e os não brancos para a base dessa pirâmide. Constitui-se, assim, um esquema de racismo institucional, designando parcelas da população em um sistema de desigualdades em instituições como órgãos públicos governamentais, corporações empresariais privadas e instituições de ensino devido a sua raça (ALMEIDA, 2019).

Uma das vertentes mais explícitas do racismo estrutural, é observada sobre as desigualdades sofridas por mulheres negras. Sobre isso, Djamila Ribeiro (2020) cita a escritora portuguesa Grada Kilomba, ao evidenciar o papel da mulher negra perante à sociedade. Segundo ela, “Mulheres negras, nessa perspectiva, não são nem brancas e nem homens, e exerceriam a função de Outro do Outro” (RIBEIRO, 2020, p 38). Essa representação, está alicerçada por diferentes pesquisas em que mulheres negras têm a menor faixa salarial, estão em maior número quanto a violência doméstica e o feminicídio, além de serem menor número quanto a cargos de alta chefia dentre outros (ABPN, 2021). Portanto, ao observar a situação da mulher negra na sociedade observa-se também a configuração do racismo estrutural dentro das suas mais diversas facetas, inclusive no que se refere ao acesso à informação visando a mudança de suas realidades sociais.

Desta maneira, a BCI possui um importante papel no combate ao preconceito racial. E para desempenhá-lo, precisa entender a perspectiva daqueles que estão em formação visando se tornarem futuros bibliotecários e profissionais da informação. Contudo, no campo da BCI, Silva, Saldanha e Pizarro (2018) relatam haver a problemática do racismo na formação



dos profissionais em BCI. De acordo com os autores, o pouco ou nulo emprego de discussões sobre temáticas da Cultura Africana e Afro-brasileira corroboram com um processo de manutenção da branquitude e racismo dentro das áreas. Assim, para os autores,

Esse descaso reforça a invisibilidade destas populações (que são a minoria em acesso aos direitos, mas que compõem a maioria quantitativa do montante populacional brasileiro) pelo coletivo docente bibliotecário brasileiro. (SILVA; SALDANHA; PIZARRO, 2018, p. 3828).

Nesse sentido, conforme versam Silva, Saldanha e Pizarro (2018), é necessária e urgente a introdução nos currículos dos cursos de BCI as questões relacionadas à raça e ao racismo, haja visto a explanação de como esse fenômeno opera na vida de sujeitos racializados. Tal ação é emergente dentro das áreas, pois ainda estão presas às raízes racistas advindas do processo colonizador, configurando injustiças e permeando não só nas academias, como na sociedade ao manter as tradições da meritocracia, da branquitude e da falácia da democracia racial.

Portanto, torna-se uma responsabilidade política e histórica o emprego dos estudos sobre raça e racismo nos cursos de BCI, para que se possa descaracterizar o estigma de elitização empregado pelas bibliotecas por séculos, concedendo a todos o direito a seus serviços e acesso de forma mais equânime.

### **3 RACISMO NA LITERATURA CIENTÍFICA EM BCI: CONSTRUINDO ABORDAGENS**

Como construímos ao longo desse artigo, o racismo é um fenômeno que se insere em todas as esferas das sociedades, incluindo nas universidades, pesquisas e abordagens de construção do saber científico.

A recuperação de dados que englobam o tema **racismo** retornou um total 108 pesquisas, distribuídas em: 34 na WOS, 31 na Biblioteca JSTOR, 25 na BRAPCI, 17 na ASIS&T, uma na Scielo, compreendendo um período de 2002 até o ano de 2022. No que se refere às abordagens, o refinamento dos dados nos permitiu constatar a presença de duas categorias predominantes quando nos referimos à pesquisa com o tema racismo no campo biblioteconômico-informacional, a saber: a) **pesquisas específicas sobre racismo**, e b) **pesquisas que abordam o racismo**.

No item (a), **pesquisas específicas sobre racismo**, os enfoques se direcionaram: (a) para análise da problemática do racismo nas sociedades em rede, com recorte para as



experiências vivenciadas por pessoas, grupos e comunidades tradicionais de ascendência afro na sociedade brasileira. Tal perspectiva de análise possui como proposta a criação de projeto de pesquisa em que se analisaram os fenômenos do racismo e da informação (SILVA, *et al.*, 2019b); (b) para a reflexão se os fenômenos da informação e desinformação são contribuidoras da representação estereotipada e enganosa sobre os povos e sujeitos negros, e se isso alimenta o racismo e o *lôcus* atribuído de subalternidade aos mesmos (COSTA; MELO, 2021); (c) para discutir o racismo brasileiro no contexto da atuação bibliotecária e de professores na biblioteca escolar e educação básica (FIORAVANTE, 2021); (d) apresentar a relevância de atividades socioeducativas para as bibliotecas públicas, especialmente no que concerne à inserção de recursos informacionais sobre populações de origem africana (SILVA; LIMA, 2019); (e) analisar a iniciativas em prol do antirracismo, equidade, inclusão e justiça social em BCI (JONES, *et al.*, 2022); (f) analisar os *LibGuides* de antirracismo negro criados por instituições membros da *Association of Research Libraries* (ARL) para determinar os pontos fortes e fracos dos guias baseados nas melhores práticas do *LibGuides*, em especial, no contexto do século XXI, em que a biblioteconomia está lidando com questões de neutralidade, racismo e se tornando mais antirracista (PIPER; AMEEN; LOWE, 2021), entre outros.

No que se refere às **pesquisas que abordam o racismo** não como tema principal, mas como parte da fundamentação teórica enquanto uma seção ou elemento a ser alcançado pela atuação profissional bibliotecária, destacamos as abordagens sobre: (a) os estudos críticos da branquitude nas práticas docentes em biblioteconomia e ciência da informação, especial discutindo a promoção do privilégio racial branco no campo (SILVA; SALDANHA; PIZARRO, 2018); (b) análise da disseminação de informações étnico-raciais em portal feminista e podcast negro (COSTA, 2019; SILVA; FERREIRA, 2019); (c) discutindo sobre a informação como subsídio ao combate à violência, a qual assola majoritariamente as mulheres negras na sociedade brasileira (LAURINDO; PIZARRO, 2021), só para mencionarmos algumas das abordagens encontradas.

Como podemos brevemente apresentar nesta seção, estão sendo desenvolvidos estudos que enfocam o racismo e também o abordam nas reflexões do campo biblioteconômico-informacional, tanto no âmbito nacional quanto internacional.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa contextualizou o histórico do racismo e da cegueira racial no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Como resultados, identificou a presença de pesquisas específicas e não específicas que debatem e/ou abordam o racismo em seu escopo dentro do campo biblioteconômico-informacional. O estudo demonstrou ainda que o campo está saindo das garras da cegueira racial para se vincular às reflexões e ações que prezem pelo antirracismo, justiça racial e extermínio de estruturas opressoras nas sociedades racializadas.

Como pesquisas futuras do grupo de pesquisa da qual este estudo é integrante, o enfoque agora será em analisar epistemologicamente como o racismo influencia na pesquisa científica e escolhas de abordagens epistêmicas em BCI.

#### AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsas de pesquisa de doutorado às pessoas autoras deste trabalho.

#### REFERÊNCIAS

ABPN. Você sabia que mulheres negras recebem menos da metade do salário dos homens brancos no Brasil? Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as, Guarulhos -SP, 2021. Disponível em: <https://www.abpn.org.br/post/voc%C3%AA-sabia-que-mulheres-negras-recebem-menos-da-metade-do-sal%C3%A1rio-dos-homens-brancos-no-brasil>. Acesso em: 11 maio 2022.

ALEXANDER, Michelle. **A nova segregação: racismo e encarceramento em massa**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo. Pólen, 2019. 264 p.

BORGES, Juliana. **O que é encarceramento em massa?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BONILLA-SILVA, Eduardo. **Racismo sem racistas: o racismo da cegueira da cor e a persistência da desigualdade na América**. São Paulo: Perspectiva, 2020.

CAMPOS, Luiz Augusto. Racismo em três dimensões: uma abordagem realista-crítica. **RBCS**, v. 32, n. 95, p. 1-19, 2017.

CARVALHO, Paulo. Racismo enquanto teoria e prática social. In: JESUS, Jaqueline de; CARVALHO, Paulo de; DIOGO, Rosália; GRANJO, Paulo. **O que é racismo?** Lisboa: Escolar editora, 2014. p. 37-70.



COSTA, Francilene Soares de Medeiros, SANTOS, Cleice Santos; RODRIGUES, Maria Elizabeth Tereza Moraes. Racismo colonialidade do poder e trabalho doméstico remunerado no Brasil. **Revista Katálysis**, v. 25, n. 2, p. 262-271, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e84573>

COSTA, Fernanda Carla da Silva; MELO, Daniella Alves. Racismo é (só) falta de informação? **Revista Folha de Rosto**, v. 7, n. 1, p. 177-194, 2021. DOI: [10.46902/2021n1p177194](https://doi.org/10.46902/2021n1p177194).

COSTA, Fernanda Carla da Silva. Análise da disseminação de informações étnico raciais no portal Geledés. **Revista Folha de Rosto**, v. 5, n. Especial, p. 99-108, 2019.

ISAAC, Benjamin. Proto-racism in Graeco-Roman antiquity. **World Archaeology**, [s.l.], v. 38, n. 1, p. 32-47, 2006.

FIORAVANTE, Eliane. Racismo, biblioteca escolar, educação das relações étnico raciais e o campo da biblioteconomia: uma conversa necessária e possível. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s.l.], v. 17, p. 1-19, 2021.

JESUS, Rodrigo Ednilson de. Mecanismos eficientes na produção do fracasso escolar de jovens negros: estereótipos, silenciamento e invisibilização. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 34, e167901, 2018.

JONES, Emily; MANI, Nandita; CARLSON, Rebecca; WELKER, Carolyn; CAWLEY, Michelle; YU, Fei. Analysis of anti-racism, equity, inclusion and social justice initiatives in library and information science literature. **Reference Services Review**, [s.l.], v. 50, n. 1, p. 81-101, 2022.

LAURINDO, Kariane Regina; PIZARRO, Daniella Camara. Mulheres negras vítimas de violência doméstica: a visibilidade dada sobre a temática na biblioteconomia e ciência da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 26, n. 4, p. 1-20, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/169840>. Acesso em: 23 abr. 2022.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção e política da morte**. São Paulo: n-1 edições, 2018.

PIPER, Gemmicka; AMEEN, Mahasin; LOWE, M. Sara. An Investigation of Anti-Black Racism LibGuides at ARL Member Institutions. **Communications in Information Literacy**, v. 15, n. 2, p. 188-207, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15760/comminfolit.2021.15.2.3>.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020. 110 p.

SANTOS, Edmilson Santos dos; GOMES, Nilma Lino; SILVA, Givânia Maria da; BARROS, Ronaldo Crispim Sena. Racismo institucional e contratação de docentes nas universidades federais brasileiras. **Educação & Sociedade**, João Pessoa, v. 42, e253647, p. 1-21, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.253647>.



SILVA, Dávila Maria Feitosa da; FERREIRA, Rodolfo Gabriel Santana. O uso do podcast na disseminação de informações étnico raciais. **Revista Folha de Rosto**, [s.l.], v. 5, n. Especial, p. 109-117, 2019.

SILVA, Andreia Sousa; LIMA, Graziela dos Santos. Construindo a visibilidade da cultura negra: ações socioeducativas para combater o racismo nos espaços informacionais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 24, n. 2, p. 333 344, 2019.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; SALDANHA, Gustavo da Silva; PIZARRO, Daniela Câmara. A branquitude nas práticas docentes em biblioteconomia e ciência da informação: notas teórico-críticas sobre um ensino que promove o preconceito racial. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018.

SILVA, Rubens Alves; PAULA, Lorena Tavares de; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. Projeto observatório do racismo e da informação. *In: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós graduação em Ciência da Informação*, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2019.

SILVÉRIO, Valter Roberto. **Raça e racismo na virada do milênio**: os novos contornos da racialização. 1999. 172 p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 1999.

SMEDLEY, Audrey. *Racism*. **Encyclopedia Britannica**, [s.l.], 2021. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/racism>. Acesso em: 11 maio 2022.